

“COMO TRANSFORMAR O SEU VÍCIO EM DROGAS EM UMA CARREIRA ARTÍSTICA BEM-SUCEDIDA”: AS SUPERFICÇÕES DE DANA WYSE

Ruth Moreira de Sousa Regiani– IdA/UnB
Lucas Roger Souza Alves– IdA/UnB

RESUMO: Este artigo busca investigar a presença da ficção na produção da artista e escritora canadense Dana Wyse, estrategicamente inserida na Arte, na Literatura, no comércio e no próprio cotidiano. Mais especificamente, serão abordadas as suas pílulas medicinais fabricadas pela empresa *Jesus Had a Sister Productions*(1997-2007), cujo processo é narrado pela própria autora em seu livro de auto-ajuda intitulado *How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career* (2007). A partir deste best-seller, de suas obras e entrevistas, busca-se investigar em que medida as inconsistências, conceito abordado a partir de Peter Hill, são um elemento fundamental no processo de criação de Wyse.

Palavras-chave: ficção, arte contemporânea, inconsistência, literatura.

ABSTRACT: *This article investigates the presence of fictions at the production of the canadian artist and writer Dana Wyse, strategically inserted in Art, Literature, Commerce and daily life itself. Here, it will be specifically discussed her medicinal pills manufactured by Jesus Had a Sister Productions(-2007), discussed in her self-help book titled as How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career (2007). Through this best-seller, her artworks and interviews, we seek to analyse in which way the inconsistencies, concept approached from Peter Hill, are an elemental key to Wyse’s creation process.*

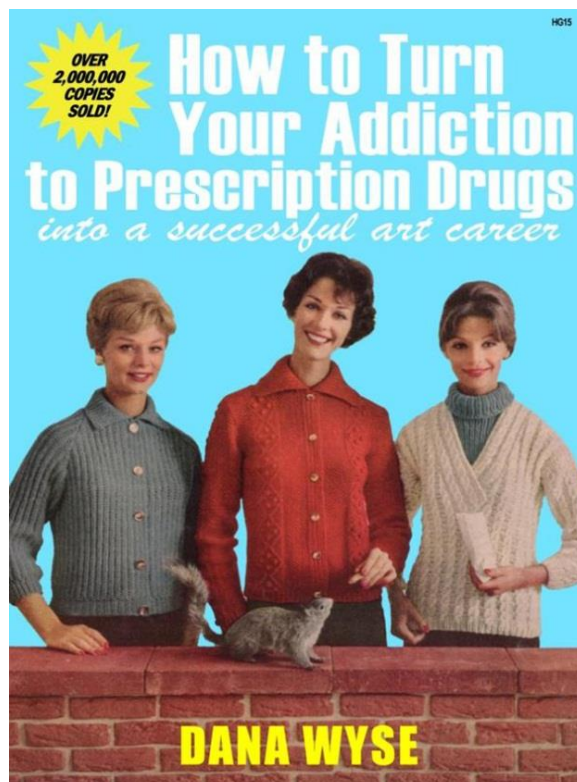
Key Words: *fiction, contemporary art, inconsistence, literature*

Este artigo é resultado da tese de doutorado em poéticas visuais defendida na UFRGS em 2013, de título *Made-up Memories corp © - A ficção como estratégia na construção de lembranças inventadas*. Esta se debruça sobre o trabalho poético da autora, Ruth Sousa, e também apresenta uma investigação acerca da presença da ficção na Arte Contemporânea. Em especial, ficções que não se limitam ao universo da Arte e também transbordam para o cotidiano e para o comércio. Foram aprofundadas análises sobre as estratégias adotadas pelos artistas para sustentar suas ficções nestes diversos circuitos.

Posteriormente, o interesse passou a se direcionar para as “inconsistências” (Peter Hill) presentes nestas obras, elementos que deflagram que estes objetos mimetizados no cotidiano e no comércio se tratam na verdade de projetos artísticos.

Uma vez que estas inconsistências surgem sutilmente nos materiais de circulação e divulgação das obras, tais como entrevistas, relatos, documentos diversos e materiais de pós-produção que estão sempre se atualizando, esta investigação mais específica demandou apoio no levantamento de dados. Assim, nasceu a parceira com o bolsista Lucas Roger, um dos integrantes do grupo de pesquisa “Utopia e Ficção na Arte Contemporânea” (coordenado pela mesma autora), que se propôs a escrutinar minuciosamente os materiais publicitários, obras e entrevistas realizados por Dana Wyse, em busca de informações que deflagrem as estratégias de sustentação das obras ficcionais da artista, e também suas inconsistências.

Dana Wyse (1965-) é uma artista e escritora canadense que vem desenvolvendo trabalhos que adotam o formato de livro, de objeto, de instalação e, principalmente, de pílulas medicinais que são vendidas em um contexto externo ao do universo da Arte, sem que o público necessariamente perceba que se trata de uma obra. A artista também é autora do livro *How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career* (2007), disponível em livrarias comuns na seção de auto-ajuda. O volume é auto-aclamado como grande best-seller e adota claramente um viés propagandístico.



Capa do best-seller de Dana Wyse, *How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career*. 2007.

Nele, a autora se apresenta como artista e criadora da empresa *Jesus had a Sister Productions* (1997-2007)ⁱ, que fabrica pílulas medicinais. A narrativa literária constrói, por meio de relatos de diversas figuras (críticos, curadores, usuários das pílulas, empregados, etc), a imagem de Wyse, que conseguiu transformar sua obsessão por pílulas e anúncios publicitários em uma carreira artística bem-sucedida. Os relatos são acompanhados por uma série de registros fotográficos das pílulas, de exposições realizadas e alguns registros supostamente biográficos sobre a artista.

O tom da narrativa, no entanto, não afasta a ironia presente na própria forma de inserção desta obra no comércio e na própria literatura. *Jesus Had a Sister Productions* é a resposta aos anseios de uma época permeada por promessas de cura e felicidade por meio da ciência e veiculadas tão enfaticamente pelas bulas dos medicamentos e propagandas farmacêuticas. As pílulas de Dana Wyse se anunciam como a cura instantânea para aquele que as obtiver. Sua empresa farmacêutica já produziu pílulas para as mais diversas necessidades, sem se desviar do debate político e muitas vezes moral que fica evidente nestes anseios de consumo: pílulas para garantir a heterossexualidade do seu filho, para entender a arte contemporânea, para compreender o sentido da vida, para ser negro, para fazer seu homem segurar sua mão, para entender sua mãe sem precisar encontrar com ela e nem falar com ela, pílulas para ter orgasmos instantâneos, para terapia instantânea, dentre inúmeras outras.





Dana Wyse. Pílulas: *Remember Where You Left Your Keys, Enjoy Anal Sex, Guarantee the Heterosexuality of your Child, Enjoy Reading the Bible, Instant Twin, Understand the Meaning of Life, Understand Public Sculpture, Understand Existentialism, Explain Divorce, Accept that you're Absolutely Alone*. C. 1997-2007.

Um complexo trânsito entre auto-biografia e auto-ficção está presente tanto no best-seller de Wyse como também no próprio processo de fabricação das pílulas que nos é desvelado pela artista em entrevistas e no seu livro de auto-ajuda. A potência crítica e poética desta obra talvez se mostre justamente aí onde formato comercial tomado das indústria farmacêutica não atinge sua eficácia completa em todos os níveis miméticos.

Trabalhos como os de Dana Wyse nos permitem pensar em estratégias de inserção de projetos artísticos de caráter ficcional em circuitos que subvertem a lógica da recepção do público e do espaço expositivo, o que abre possibilidades alternativas para a relação da obra com importantes questões relacionais. Idealmente, o livro nos confidencia, as pílulas não devem ser compradas em galerias de arte ou vistas em museus. Dana Wyse vende suas pílulas como um traficante vende drogas: pelo boca-a-boca, na rua, quase como em um ato clandestino. Para a artista, os efeitos desejados de sua obra-produto seriam alcançados como objeto relacional. Wyse também rejeita o rótulo de placebo, afirmando que acredita na eficácia de suas pílulas e combate as tentativas tão fáceis de convertê-las em objeto de colecionismo.

Este deslocamento para o mundo do comércio e para o próprio cotidiano que é realizado por artistas que desenvolvem projetos de caráter ficcional frequentemente traz consigo uma série de inconsistências, entendidas aqui no sentido que Peter Hill (2000) atribui a este termo: pistas intencionalmente colocadas no trabalho que deflagram sua verdadeira natureza. O próprio Hill propõe o uso consciente de inconsistências em seu projeto

Por muitos anos eu tenho construído inconsistências no meu trabalho, estas podem estar relacionadas com algo simples, como alterações na data de uma obra ou em suas dimensões. Às vezes o mesmo trabalho é atribuído a diferentes artistas, dependendo se é referido em textos ou nas paredes de um museu. Outras vezes as coisas são feitas para parecer deliberadamente “erradas”.ⁱⁱ

Assim, podemos entender que, mais que um erro de continuidade (aos moldes do cinema), elas revelam algo que é fundamental para que o trabalho funcione, que impede justamente este mimetismo completo com o comércio e com o cotidiano.

Assim, mais que a tentativa de localizar o que seriam lapsos em obras de ficção, propõe-se analisar em que medida estas são determinantes para o objeto artístico como produto relacional. Assim, a questão se recoloca mais claramente: seria possível pensar a inconsistência como parte integrante da obra da artista, uma estratégia intencionalmente adotada na poética de Wyse?

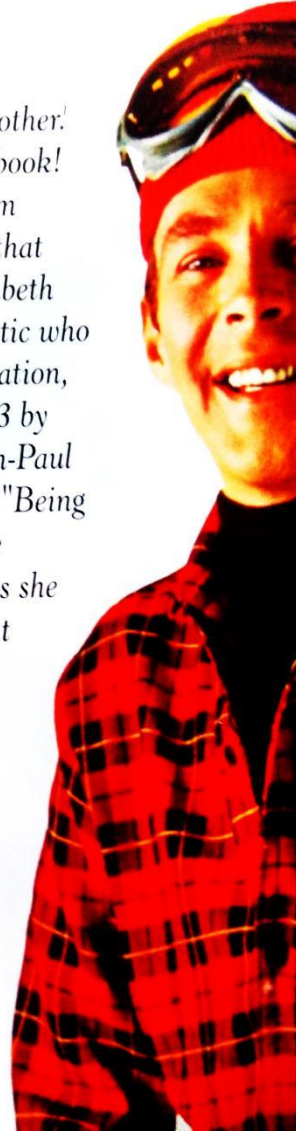
Desta maneira, partimos para a análise de alguns elementos que compõem a sua superfície inserida no comércio ⁱⁱⁱ, cujas inconsistências foram investigadas ao longo desta pesquisa. Ao nos depararmos com a capa do livro, temos um dado que é, no mínimo, curioso: A autoria é assinada por Wyse, entretanto, os capítulos que integram a obra são assinados por diversas personalidades como Mike Hunt, Mike Hockertz, Hans-Ulrich Obrist e Elisabeth Lebovici. Sabe-se que Hans-Ulrich Obrist é um importante curador e crítico de arte, conhecido por curadorias e publicações tais quais *The Interview Project* e curadorias como *Do-it* (1993-2013) e *Unbuilt Roads: 105 unrealized art projects* (1997). Elisabeth Lebovici, por sua vez, é uma pensadora francesa conhecida por seu trabalho como jornalista, crítica e historiadora de arte, com diversas contribuições publicadas, cabendo mencionar

neste artigo sua tese de doutorado sobre o dinheiro no discurso dos artistas americanos, defendida na Université Paris X em 1983.

"Hi, I'm Peter Wyse, Dana's little brother. Thanks again for buying my sister's book! What you are about to read may seem difficult at times to understand, but that could be the author's intention. Elisabeth Lebovici is a world-renowned art critic who cut her teeth as a journalist at Libération, the Paris newspaper founded in 1973 by the famous French existentialist Jean-Paul Sartre. You may have read his book "Being and Nothingness" in highschool. I've personally met Elisabeth. Not only is she a pleasure to look at, she's downright brainy. So, open your mind, get comfortable, and dig in!

Remember, friends, knowledge is power!"

PETER 



Página de abertura de um dos capítulos do best-seller de Dana Wyse, assinado por Peter Wyse, irmão caçula da artista

Entretanto, ao investigar os demais autores do livro, Mike Hockertz e Mike Hunt, as suspeitas surgem. As únicas referências a Mike Hockertz ligam-se exclusivamente o livro de Wyse. Sobre Mike Hunt, as investigações são ainda mais instigantes: além de não estar presente no artigo *The mcArthur Park Island Scandal*^{iv}, citado no livro e supostamente escrito por ele, o nome do autor passa a ser obliterado por outros

foneticamente semelhantes: Michael Hunt – jogador de futebol americano –, Mark Hunt – lutador profissional de *kickboxing* – e até verbetes de dicionários urbanos. Assim, a pronúncia de “Mike Hunt” se assemelha a “My Cunt”, cuja tradução aproximada se dá pela gíria urbana: “minha boceta”^v.

Curiosamente, o capítulo *The Yellow Brick Road*, assinado por ambos, nos apresenta um narrador em primeira pessoa, sendo o único que se ocupa em descrever minuciosamente o universo da empresa de Wyse. Este poderia ser um indício de que alguns autores do livro seriam personagens fictícios construídos pela própria artista.

Sutilmente inserido como em uma das ilustrações do livro, encontra-se o nome de Mike Hunt no protótipo de um dos produtos a ser distribuído na festa anual da empresa: um chiclete doce que derrete na boca, anuncia a embalagem. O seguinte comentário em letras miúdas, aos moldes das pequenas instruções nas bulas, nos informa o correto ‘modo de usar’: “Diga ‘Mike Hunt’ e ‘Mike Hockertz’ bem alto. Ou, para máxima eficácia, suba em uma grande caixa de madeira em um ambiente lotado enquanto repete em voz alta”^{vi}.

Say “MIKE HUNT AND MIKE HOCKERTZ”
outloud. For maximum effect, stand on
large wooden box in crowded room while
repeating loudly.



Prototype for Jesus Had A Sister Productions™
annual staff party gift, 2003.

Mike Hunt e Mike Hockertz assinam não apenas *The Yellow Brick Road*, mas também o *Understanding Dana Wyse in 10 Easy Steps*. Apesar de se tratar de um capítulo escrito por duas personalidades distintas, o narrador é um só: uma espécie de pesquisador que visita o enorme ateliê da artista, além de entrar em contato com suas assistentes e adentrar profundamente nesse universo comandado por figuras femininas. As descrições se enfraquecem nos pequenos detalhes, mas cumprem perfeitamente o que o título sugere, isto é, a criação de um cenário complexo para a contextualização do universo de Wyse. Logo nos vemos diante de uma construção literária descritiva que constrói um estilo, uma ambientação e um argumento, apresentados de forma tanto irônica quanto profundamente crítica, mas não necessariamente coesa.

Este mesmo capítulo nos apresenta o tradicional cartaz de divulgação do funcionário do mês da *Jesus Had A Sister Productions*, exaltando a atuação de Jennie Wyse, mesmo sobrenome da artista e, supostamente, a irmã que teria inspirado o nome da empresa, pelo seu trabalho devotado de assistente geral do laboratório. O mesmo cartaz avisa que, caso os funcionários desejem concorrer ao prêmio de funcionário destaque, deverão solicitar ao gerente o formulário específico e preenche-lo. Todavia, alerta: preencher o formulário do prêmio durante o horário do trabalho é um crime passível de punição. A assinatura é da presidente Dana Wyse.

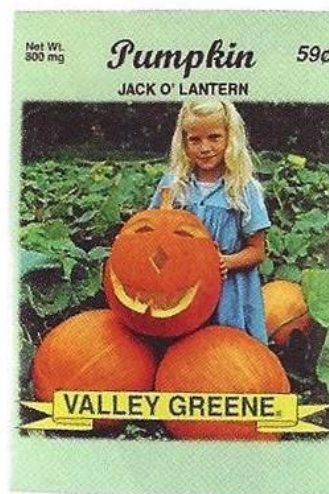


Cartaz de divulgação do empregado do mês da empresa *Jesus Had A Sister Productions*.
2004.

Também em *Understanding Dana Wyse in 10 Easy Steps* podemos ver, lado a lado, o anúncio publicitário de um pacote de sementes de abóbora encontrado em uma loja de jardinagem e uma fotografia da suposta infância de Wyse. Estas imagens quase idênticas teriam desencadeado na artista associações entre um anúncio comercial genérico e um dado profundamente pessoal da vida de quem o recebe, fazendo-a pensar sobre o quanto uma publicidade é capaz de desencadear sensações profundamente íntimas e familiares.



The artist posing in the pumpkin patch on Peter and Jeanie's island, circa 1973.



This package of pumpkin seeds found at Art Knapp's Gardening Centre in Kamloops was the key that released lost memories locked in an adolescent Wyse.

Ilustrações do capítulo The Yellow Brick Road. à esquerda: a artista posando na plantação de abóboras da ilha de Peter e Jeanie, c. 1973; e, à direita: pacote de semente de abóboras encontrado em Kamloops, no Centro de Jardinagem Knapp Art, foi a chave que liberou memórias perdidas e escondidas em uma Wyse adolescente.

Sobrepondo diversas camadas ficcionais presentes no livro, também podemos analisar as inconsistências de outras versões destes trabalhos, além de relatos sobre seu processo de construção presentes em entrevistas diversas. Para o entrevistador do canal *Le Lab TV – un autre monde est visible*^{vii}, Dana Wyse abre seu ateliê, apresentando seu processo de produção. Para o espanto de todos, o ateliê não parecia tão asséptico, espaçoso e cientificamente ambientado como era descrito no primeiro capítulo de seu livro, pelos supostos escritores Mike Hunt e Mike Hockertz. Tampouco tinha a estrutura física de uma empresa especializada em produção de pílulas, com recepcionistas, assistentes e toda organização que é detalhadamente explicitada em seu livro.

Sobre o início do processo de fabricação das pílulas, a artista apresenta três versões. No programa *Optica: arte atual*^{viii} afirma-se que a empresa foi fundada pelo seu avô em 1786. De fato, a importância do avô está presente no livro, sendo que a artista o menciona em algumas situações de infância que são narradas e inclusive insere uma foto sua ao lado deste.



Grandpa Buzz giving a young Dana fake ink tattoos, circa 1968.



Thirty five years later, Dana Wyse is still covered in fake tattoos.

Retratos no livro de Wyse: Vovô Buzz dando à jovem Dana falsas tatuagens, 1968/ 35 anos depois, Dana Wyse ainda está coberta de falsas tatuagens.

Todavia, em outra entrevista para a Foutraque ^{ix}, Wyse afirma que *Jesus Had a Sister Productions* surgiu a partir de uma epifania no Canadá, pouco antes de se mudar para a Europa, ambientada em um bar homossexual e sadomasoquista. Ainda, em uma terceira versão, na entrevista^x para o programa *Optica: arte atual*^{xi}, Dana afirma que suas pílulas começaram a ser produzidas quando ela já estava vivendo na França.

Foi quando eu estava vivendo na França pela primeira vez e não falava francês; eu estava observando a cultura, em uma

espécie de residência artística. Existia uma farmácia em cada esquina, com mais frequência que um bar ou um café, e eu simplesmente comecei a pensar sobre a quantidade de medicamento que aquelas pessoas usavam naquele país e, também pensando como minha vida poderia ser melhor se eu simplesmente falasse francês instantaneamente, se eu tivesse amigos instantaneamente ou se – não sei – eu pudesse ser mais *francesa* instantaneamente, comecei a produzir pílulas instantâneas para vários tipos de cura que eu precisava em minha vida.^{xii}

A contradição parece um jogo irônico presente de maneira assumida tanto no livro quanto nas suas entrevistas. Pode-se entender que o uso reiterado de suas inconsistências acaba nos conduzindo de volta as suas pílulas e produtos diversos de *Jesus Had a Sister Productions*, que é, sem dúvida, ficcionalmente construído. Poder-se-ia entender que este instigante jogo entre auto-biografia e auto-ficção se torna mais relevante que a importância factual dos dados apresentados pela artista sobre sua biografia e histórico de sua obra. Ademais, podemos também inferir que estas versões contraditórias sobre a criação da empresa e sobre a própria biografia da artista são parte de suas simultâneas tramas narrativas, já obra da escritora Wyse^{xiii}.

Estas mobilizam um jogo de crenças e convencimento que parece determinante para a eficácia do projeto. Suas diversas camadas discursivas seguem uma constante que é caracterizada por uma carga crítica que nos leva a crer em intencionalidades calculadas para atingir determinado fim poético.

Sua relação com a ficção não se dirige apenas a produtos ou objetos específicos, mas extrapola estas dimensões e se coloca como uma ampla estrutura na inserção e circulação de seus objetos – uma superficção. Assim, defendemos que as abundantes inconsistências em seu trabalho são um processo narrativo intencional de auto-ficcionalização de si e de sua própria poética.

NOTAS

ⁱ Esta é a primeira inconsistência: a data apresentada é a que consta na capa do livro, mas em entrevista com Dana Wyse, menciona-se que *Jesus Had a Sister Productions* surgiu com o avô da artista ainda em 1786. Informação divulgada na entrevista com Santiago Rueda para a *Optica: Arte Actual* em 2010, exibido pelo canal

prismatv. Disponível pelo site da Universidade Nacional da Colombia em <http://www.prismatv.unal.edu.co/nc/detalle-serie/detalle-programa/article/dana-wyse.html>

ⁱⁱ Tradução Livre de HILL, Peter. *Superfictions: the creation of fictional situations in international contemporary art practice*. P. 58.

ⁱⁱⁱ No contexto da Arte, o termo ficção é diferenciado por Ruth Sousa (2013) do termo superficção pelo primeiro se debruçar sobre o objeto e o segundo sobre o contexto no qual este objeto será inserido. Neste sentido, o artista que trabalha com superficção muitas vezes precisa criar uma estrutura para sustentar este objeto.

^{iv} WYSE, Dana, LEOVICI, Elisabeth, OBRIST, Hans Ulrich. *How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career*. P.17.

^v Livre tradução de : “ Mike Hunt: supposed to sound like 'my cunt'. Example: Hi, would you like to meet Mike Hunt?” Informação disponível no dicionário urbano: <http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=mike%20hunt> acesso em 16/jul/2014.

^{vi} Livre tradução de “Say ‘Mike Hunt and Mike Hockertz’ out loud. Or maximum effect, stand on large wooden box in crowded room while repeating loudly” In WYSE, Dana, LEOVICI, Elisabeth, OBRIST, Hans Ulrich. *How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career*, p. 67.

^{vii} Entrevista para o Canal Le Lab TV – un autre monde est visible em 2007. Disponível pelo site do canal em <http://lelab.tv/video/1645f95060c1db1> acesso em 16/jul/2014.

^{viii} Entrevista com Santiago Rueda para a *Optica: Arte Actual* em 2010, exibido pelo canal prismatv. Disponível pelo site da Universidade Nacional da Colombia em <http://www.prismatv.unal.edu.co/nc/detalle-serie/detalle-programa/article/dana-wyse.html>

^{ix} Acessar: <http://www.foutraque.com/inter.php?id=87> acesso em 16/jul/2014.

^x Entrevista completa disponível em : <http://www.youtube.com/watch?v=O1BSkIEQNaM> acesso em 16/jul/2014.

^{xi} Mais informações sobre o programa disponível em: <http://www.prismatv.unal.edu.co/nc/detalle-serie-ver-en-demanda/cat/optica.html> acesso em 16/jul/2014.

^{xii} Tradução livre de: “That was when I was living first in France and didn’t speak the language and just sort of was watching their culture, sort of like having an artist residency in France. There’s a pharmacy on every corner, rather than a bar or a café. And I just started thinking about how much medicine those people take in that country. And also thinking about how I could maybe make my life better If I could speak French instantly. If I could have friends instantly. If I could —I don’t know— *be more French* instantly. And so I started making instant pills for the kind of cures that I needed in my life.” Transcrição de áudio da entrevista. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=O1BSkIEQNaM> acesso em 16/jul/2014.

^{xiii} Sabe-se que antes de iniciar a carreira artística, Wyse era escritora. A artista afirma que seu trabalho não deixa de ser uma ficção, mas que escapou das páginas do livro.

REFERÊNCIAS

ALTSCHULER, Bruce, OBRIST, Ulrich. **Do It**. Independent Curators International: D.A.P, 2013.

HILL, Peter. **Superfictions: the creation of fictional situations in international contemporary art practice**. University of Melbourne: RMIT, 2000.

LEBOVICI, Elisabeth. **L’Argent dans le discours des artistes américains**. Université Paris X, 1983.

OBRIST, Hans Ulrich, TORTOSA, Guy. **Unbuilt Roads, 107 Unrealised Projects**. Ed. Münster: Hatje-Cantz, 1997

SOUSA, Ruth Moreira de. **Madeup memories corp: a ficção como estratégia na construção de lembranças inventadas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. 2013.

WYSE, Dana, LEOVICI, Elisabeth, OBRIST, Hans Ulrich. **How to Turn Your Addiction to Prescription Drugs into a Successful Art Career.** Paris: Editions du Regard, 2007
Sites acessados em 15 de julho de 2014.

Descrição das pílulas de Dana Wyse:

<http://www.richardgoodallgallery.com/rggstore/contemporary-art/pills-&-remedies/dana-wyse/single-pills-127-p-16687.html>

Entrevista de Dana Wyse com Santiago Rueda para a Optica: Arte Actual, em 2010 e exibido pelo canal prismatv. Disponível em <http://www.prismatv.unal.edu.co/nc/detalle-serie/detalle-programa/article/dana-wyse.html>

Entrevista de Dana Wyse para o Canal Le Lab TV – un autre monde est visible em 2007. Disponível em <http://lelab.tv/video/1645f95060c1db1> acesso em 16/jul/2014.

Entrevista de Dana Wyse com Parskal Larsen para a revista Foutraque em 11/01/2006. Disponível em: <http://www.foutraque.com/inter.php?id=87>

Dicionário urbano disponível em

<http://pt.urbandictionary.com/define.php?term=mike%20hunt>

Ruth Sousa

Ruth Sousa é professora do Departamento de Artes Visuais da UnB e doutora em Poéticas Visuais pela UFRGS (2013). Coordenadora do grupo de pesquisa “Utopia e Ficção na Arte Contemporânea” (UnB) e do LAFA (UnB). Atualmente desenvolve projeto artístico autoral em Arte e Ficção que pode ser acessado pelo link <http://lembrancasinventadas.com.br/> .

Lucas Roger

Estudante de Teoria, Crítica e História da Arte pela Universidade de Brasília. É integrante do grupo de pesquisa Utopias e Ficções na Arte Contemporânea (coordenado por Ruth Sousa), bolsista do programa Jovens Talentos para as Ciências (CAPES) e bolsista de iniciação científica (CNPq). Já expôs em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro e recentemente foi selecionado para a bienal da S/10, na Alemanha.